



Brasil cria 9,8 mil vagas de trabalho com carteira assinada

O Ministério do Trabalho divulgou ontem que, entre demissões e contratações, foram criados 9,8 mil postos de trabalho com carteira assinada no Brasil em junho. É o terceiro mês consecutivo que é positivo para a geração de vagas formais. No primeiro semestre, o saldo entre demissões e contratações foi positivo em 67,3 mil vagas formais, uma leve expansão de 0,18% na comparação com dezembro do ano passado. Como vem ocorrendo nos últimos meses, o resultado foi fortemente influenciado pela geração de vagas no setor da agropecuária, que criou 36,8 mil postos de trabalho com carteira no mês passado.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 18/07/2017

Baixada Santista - Região fecha mais de 7 mil vagas no primeiro semestre

A crise econômica que abala o Brasil desde 2014 ainda compromete a geração de novos postos de trabalhos formais na Baixada Santista. Enquanto o Estado e o País apresentaram um saldo positivo no Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged) neste primeiro semestre, o inverso ocorreu na Baixada Santista. Apesar do cenário desfavorável, o quadro é melhor em comparação ao mesmo período do ano passado. Em 2016, as nove cidades, juntas, fecharam 14.651 vagas, contra 7.642, em 2017. A Tribuna analisou os dados ontem pelo Ministério do Trabalho e observou que, das 63 microrregiões do Estado, 13 ainda possuem um balanço negativo de janeiro a junho deste ano.

Leia mais: Jornal A Tribuna - 18/07/2017

Reforma reduz 42% do total de aposentados

Estudo faz projeção para o Estado de São Paulo em 2030

Fonte: Jornal A Tribuna - 18/07/2017

Levantamento da Fundação Seade aponta que, se a reforma da Previdência for aprovada, o Estado de São Paulo terá 4,3 milhões de aposentados em 2030. Mas, se as mudanças não saírem do papel, serão 7,5 milhões, uma redução de 42% com a proposta aprovada. Para

economistas, esses dados indicam a necessidade de revisar as regras da aposentadoria e lembram ainda que não só o número de beneficiados cairá como os valores pagos serão menores. E, se as regras não forem alteradas, a Previdência já estará falida até 2030. **A-3**

36% dos brasileiros usaram FGTS para quitar dívidas

Estudo divulgado ontem pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão mostra que brasileiros estão usando os recursos das contas inativas do FGTS para pagar dívidas. Do total de R\$ 41,8 bilhões sacados até a última sexta-feira, 36% foram para quitar contas atrasadas. Os saques podem chegar a R\$ 43,6 bilhões, já que último grupo de beneficiários tem até o dia 31 de julho para resgatar os recursos. O resultado surpreendeu o governo, já que a expectativa inicial era de que apenas 70% dos saques fossem efetivados. Para embasar a tese de que houve redução no endividamento, o estudo compila dados de diversos órgãos e entidades.

Entre eles, os das operações de crédito do SFN (Sistema Financeiro Nacional), divulgado pelo Banco Central. Segundo o estudo do BC, após o início dos saques do FGTS, houve redução de 4,5% no uso de cheque especial, em abril, e de 15,7% do cartão de crédito, entre março e abril. Contudo, a redução do endividamento ainda é tímida. Dados do BC mostram que o endividamento das famílias (série que exclui crédito habitacional) passou de 23,4% da renda disponível em fevereiro para 23,2% em abril.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 18/07/2017

MPT pede pagamento do 13º da Cursan em 15 dias

O Ministério Público do Trabalho (MPT) recomendou à Prefeitura de Cubatão o pagamento do 13º em atraso dos trabalhadores da extinta Companhia Cubatense de Urbanização e Saneamento (Cursan) até o próximo dia 2. Além deste benefício, os funcionários ainda aguardam o acerto das verbas rescisórias. A Administração Municipal informou que aguarda a liquidação total da autarquia para avaliar a situação. A recomendação foi durante audiência realizada no último dia 17 com a participação de representantes da Cursan e Prefeitura de Cubatão e de dirigentes do Sindilimpeza e do Sintracomos, sindicatos que representam os funcionários da autarquia. O MPT também cobrou agilidade do município e da empresa para a individualização e atualização dos valores devidos a cada um dos trabalhadores. Durante a audiência, o Sindilimpeza ressaltou que adotou medidas judiciais cabíveis com relação aos pagamentos das rescisões, dos salários das gestantes e das licenças maternidade. O Sintracomos destacou que muitos trabalhadores estão com mandado de prisão expedido devido ao não pagamento de pensão alimentícia.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 18/07/2017

Mercado prevê queda mais rápida dos juros com Selic a 8% no fim do ano

Com a recuperação econômica em compasso lento e o choque menor do que se imaginava da crise política, aumentou a expectativa de que a taxa de juros cairá em maior intensidade neste ano. Passados dois meses desde que a gravação de Joesley Batista (dono da JBS) veio a público, o dólar e o risco-país foram menos contaminados que previa o próprio Banco Central. O que afastou, por ora, o risco de contaminação de que uma disparada nesses preços pudesse fazer com que a inflação voltasse a subir.

O resultado líquido tem sido menos inflação e menos crescimento econômico.

Em seu mais recente comunicado, poucos dias após o escândalo, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu cortar os juros de 11,25% para 10,25%, mas indicou que pisaria no freio antevendo turbulências no contexto político. Não foi o que ocorreu. O dólar passou de R\$ 3,10 para R\$ 3,18, e o risco-país subiu 8% desde então, apesar da maior probabilidade de não vingar a reforma da Previdência, a mais importante medida econômica deste governo. Além disso, a inflação de junho -na verdade deflação, ou seja, queda generalizada de preços- e a meta para o índice de preços de 2019 revista para baixo (de 4,5% para 4,25%) conspiram para uma expectativa de queda mais acentuada dos juros.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 18/07/2017

Economia brasileira segue fechada e setor agrícola perde força, diz OMC

A economia brasileira ainda é bastante fechada, não apresentou mudanças significativas na formulação de suas políticas comerciais nos últimos quatro anos e mantém programas de proteção a produtores nacionais, apontou nesta segunda (17) o informe sobre política comercial da OMC (Organização Mundial do Comércio) sobre o Brasil. Segundo o documento, a política tarifária continua sendo um dos principais instrumentos de política comercial do Brasil e a economia permanece com vários setores ainda totalmente fechados ao investimento externo ou bastante limitados a ele, como energia nuclear, transporte aéreo, serviços financeiros, saúde, terras, mídia, pesca, mineração e a exploração de hidrocarbonetos. Em relação à última revisão sobre o país, feita em 2013, a OMC diz que o sistema tributário brasileiro continua complexo, e o país segue com baixo investimento em infraestrutura e inovação, em especial do setor privado. A participação de empresas exportadoras no total de companhias brasileiras também permanece baixa, refletindo uma integração bastante limitada do país em cadeias globais de valor. O resultado reflete não só políticas voltadas para a atividade econômica local, mas também uma rede bastante modesta de acordos comerciais fechados pelo país, além de deficiências estruturais que incluem escassa infraestrutura, acesso limitado a capital de longo prazo. O comércio internacional e os fluxos de investimento externo refletem a importância da União Europeia como parceiro comercial, embora a China tenha se tornado o principal país destino das exportações do país em 2015.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 18/07/2017